REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

10/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

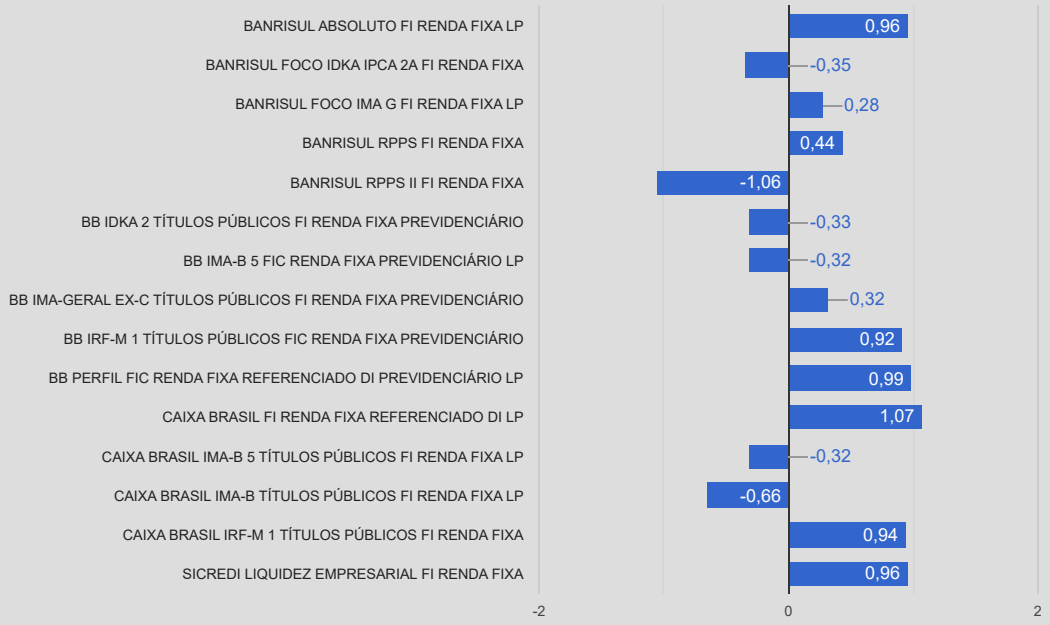
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

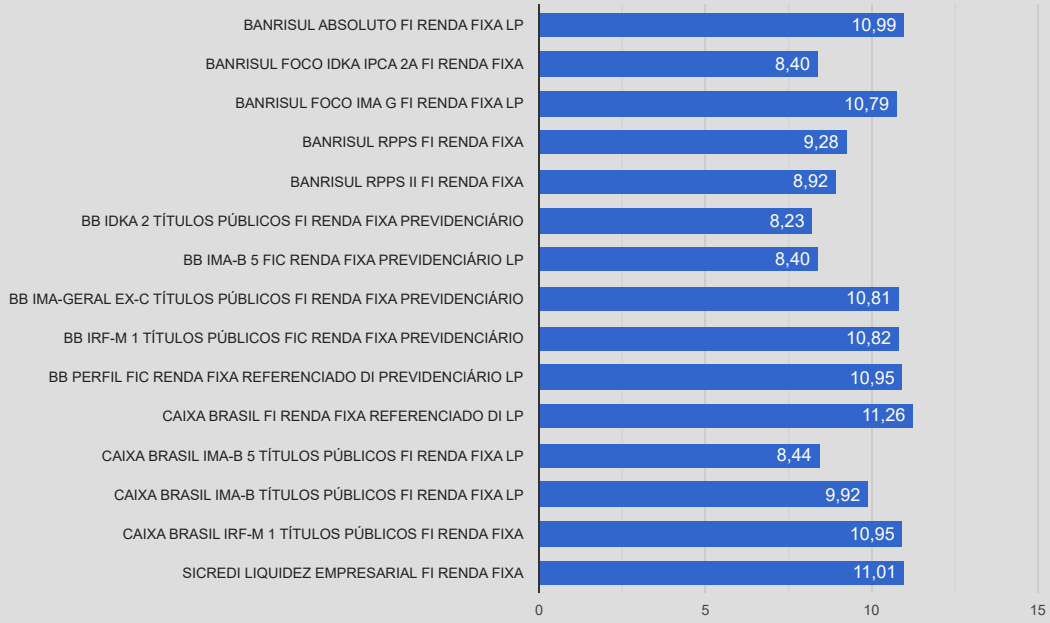
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**10/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**10/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,96%	6,57%	10,99%	55.916,40	546.029,13
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	-0,35%	3,10%	8,40%	-1.430,89	31.753,49
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,28%	5,61%	10,79%	3.952,46	139.112,79
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,44%	4,49%	9,28%	3.027,51	59.312,01
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	-1,06%	2,25%	8,92%	-2.372,86	18.172,98
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,33%	3,00%	8,23%	-13.184,92	303.188,50
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	-0,32%	2,99%	8,40%	-16.761,54	399.688,27
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,32%	5,63%	10,81%	7.429,66	226.144,51
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,92%	6,45%	10,82%	40,86	435,68
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,99%	6,60%	10,95%	13.618,10	181.581,58
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,07%	6,96%	11,26%	68.236,51	683.062,22
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,32%	3,03%	8,44%	-8.967,96	216.235,91
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,66%	3,69%	9,92%	-10.656,88	143.717,87
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,94%	6,48%	10,95%	22.456,19	238.059,68
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,96%	6,60%	11,01%	24.080,19	212.483,53
			Total:	**145.382,84**	**3.398.978,17**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 10/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

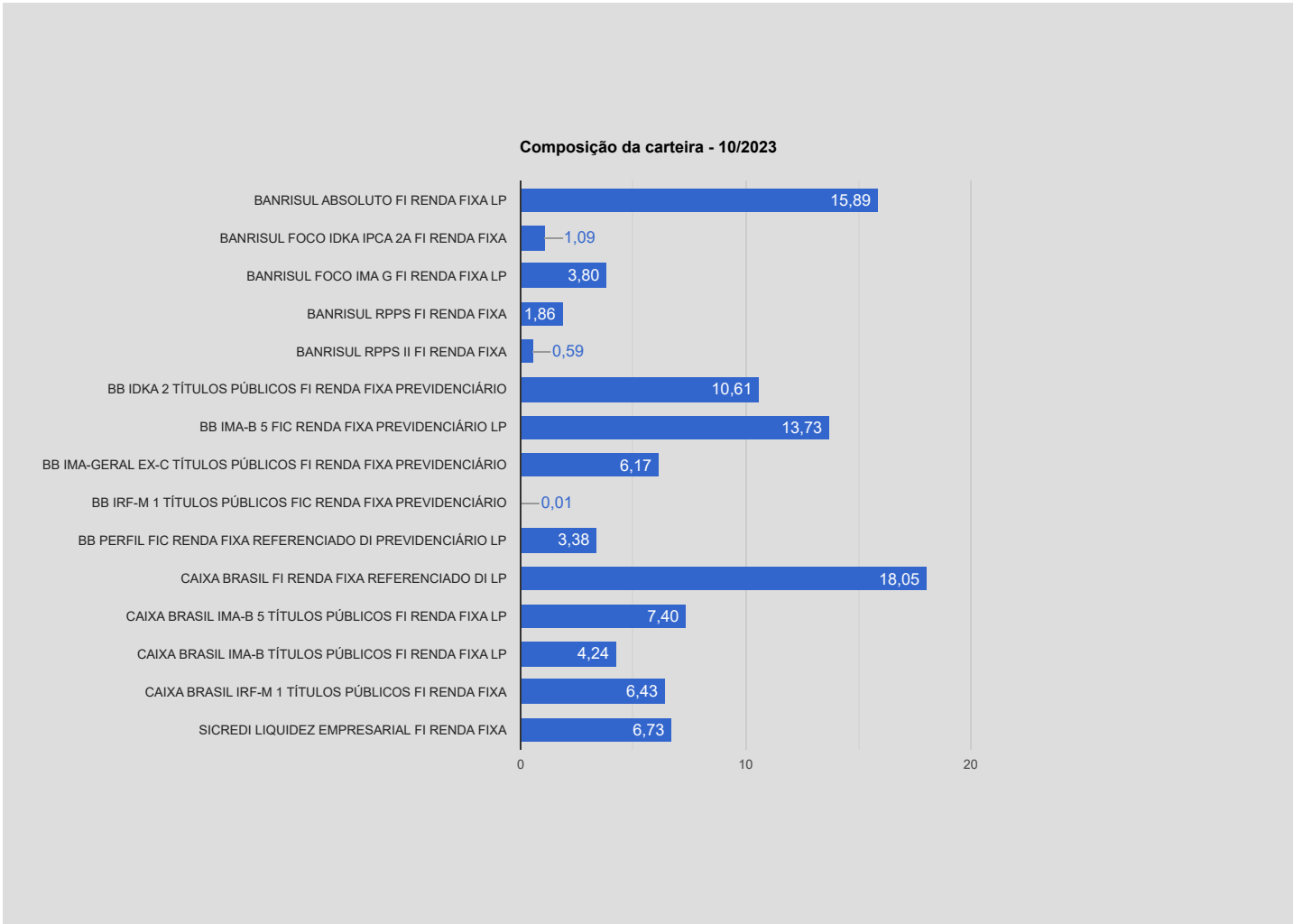
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**29.501.431,81**	78,57%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**8.047.108,94**	21,43%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**37.548.540,75**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	10/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	5.966.914,11	15,89
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	409.559,61	1,09
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1.427.860,96	3,80
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	698.241,21	1,86
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	221.873,98	0,59
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.985.412,43	10,61
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	5.156.808,82	13,73
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.318.566,02	6,17
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.462,27	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1.268.998,76	3,38
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	6.778.110,18	18,05
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.778.711,01	7,40
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.593.172,90	4,24
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.412.614,80	6,43
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	2.527.233,68	6,73
Total:	**37.548.540,75**	**100,00**

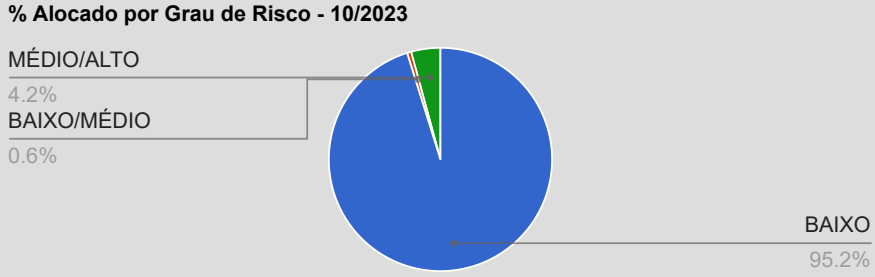
Disponibilidade em conta corrente:	**82.151,06**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**37.630.691,81**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	44,05	16.541.256,74
IDKA 2	11,70	4.394.972,04
IMA Geral	9,98	3.746.426,98
IRF-M 1	6,44	2.417.077,07
IPCA	2,45	920.115,19
IMA-B 5	21,13	7.935.519,83
IMA-B	4,24	1.593.172,90
Total:	**100,00**	**37.548.540,75**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	10/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	5.966.914,11	15,89
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,33%	0,99%	409.559,61	1,09
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,42%	0,99%	1.427.860,96	3,80
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,48%	0,70%	698.241,21	1,86
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	2,21%	1,61%	221.873,98	0,59
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,32%	0,99%	3.985.412,43	10,61
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,43%	0,98%	5.156.808,82	13,73
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,34%	0,95%	2.318.566,02	6,17
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,12%	0,18%	4.462,27	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,04%	1.268.998,76	3,38
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,08%	0,04%	6.778.110,18	18,05
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,31%	0,96%	2.778.711,01	7,40
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,71%	2,14%	1.593.172,90	4,24
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,15%	0,18%	2.412.614,80	6,43
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,02%	0,02%	2.527.233,68	6,73
		Total:	**37.548.540,75**	**100,00**

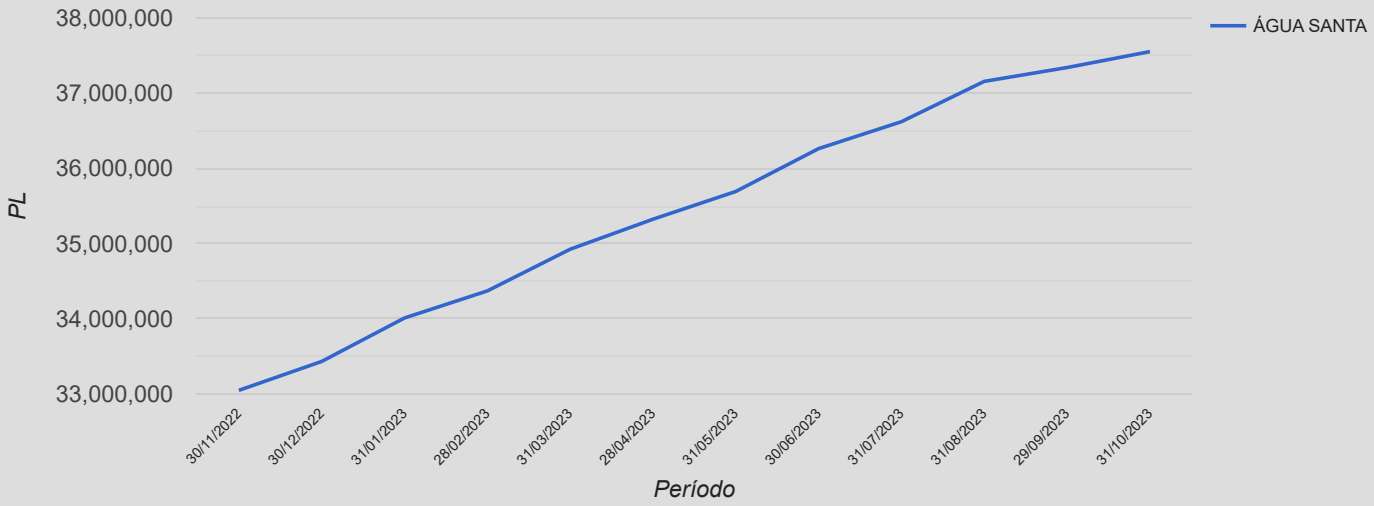


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

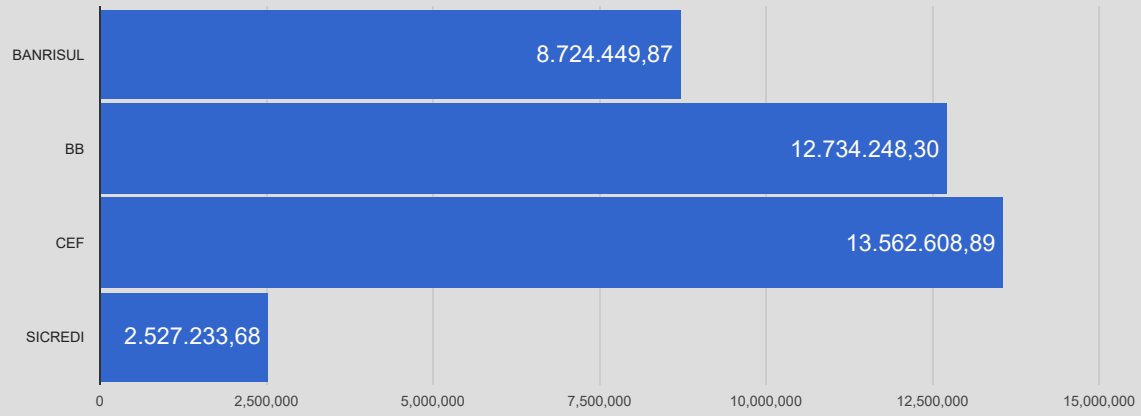
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,05%**	**ÁGUA SANTA**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,94%	1,12%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,25%	1,11%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,12%	1,40%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	1,02%	0,95%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,64%	1,06%
06/2023	1,73%	2,39%	1,18%	9,00%	0,33%	1,20%
07/2023	0,98%	0,81%	1,07%	2,97%	0,53%	1,01%
08/2023	0,65%	-0,17%	1,02%	-2,85%	0,64%	0,86%
09/2023	0,01%	-1,37%	0,85%	-0,14%	0,67%	0,54%
10/2023	0,30%	-0,66%	0,96%	-2,94%	0,65%	0,39%

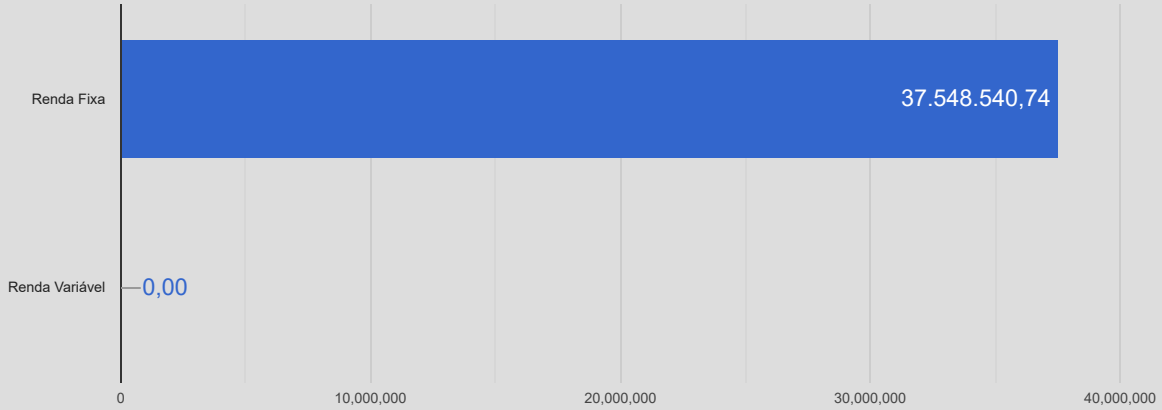
Evolução Patrimonial



R$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em outubro, o desempenho dos mercados globais foi determinado pelo aumento de aversão a risco, com os sinais de resiliência da economia dos EUA e o conflito no Oriente Médio. Com isso, os juros globais tiveram alta e os índices de ações apresentaram retornos negativos no mês. No Brasil, os ativos locais acompanharam o movimento dos mercados internacionais: o Ibovespa apresentou queda e os juros futuros tiveram alta, enquanto o Real ficou praticamente estável frente ao dólar.

O cenário foi marcado pela piora na situação geopolítica global, com a crise gerada pelo ataque do grupo Hamas a Israel e a posterior resposta deste último país se somando à continuidade da guerra Rússia x Ucrânia. Nesse sentido, esse aumento de aversão ao risco gerou uma queda nos preços das commodities – movimento que foi impulsionado pela continuidade da elevação dos juros longos nos EUA.

À parte esse cenário extremamente adverso, sobre o qual se tem pouca ou nenhuma visibilidade, a presente fotografia da economia global destaca-se pela sua notável resiliência diante dos choques que se acumulam nos últimos tempos. Nos EUA, o terceiro trimestre trouxe surpreendente aceleração no crescimento, que se aproximou de 5% em termos anualizados – o melhor desempenho trimestral pós pandemia. Mesmo a China, onde recentemente flertava-se com o fantasma de uma recessão diante dos dados econômicos bastante negativos dos últimos meses, dá mostras de estabilização após o empenho das autoridades com estímulos ao setor imobiliário.

Um outro aspecto favorável para a economia global é que o recuo da inflação começa a colocar um ponto final nos ciclos de aperto monetário nas principais economias. É o caso do Banco Central Europeu, que em sua última reunião anunciou o final do movimento de altas. Mesmo nos EUA, onde o Federal Reserve manterá o viés de aperto adicional diante da robustez dos dados econômicos por mais algumas reuniões. Com relação aos juros nos EUA, o aperto das condições financeiras, representada pela alta de cerca de 40 bps em outubro dos juros da Note de 10Y, reforçou a expectativa de que as taxas da “fed funds” permaneceriam inalteradas. Essa expectativa foi confirmada na decisão do FOMC em 01/11, que manteve a taxa básica no intervalo entre 5,25% e 5,50% a.a.

Na China, após as medidas de estímulos monetários e no setor imobiliário, o governo optou por aumentar os gastos fiscais, como forma de atingir a sua meta de crescimento do ano (5,0% a 5,5%). Com o crescimento do PIB em 1,3% no 3T23 e de aumento de 5,2% nos últimos 4 trimestres, juntamente com as medidas citadas, observamos um cenário mais favorável para o cumprimento da meta de crescimento proposta pelo governo em 2023.

Vindo para o Brasil, não houve mudança significativa na conjuntura doméstica. A atividade caminha na direção de desaceleração após as surpresas altistas do primeiro semestre, o que é compatível com a trajetória da política monetária. Neste sentido, o PIB do terceiro trimestre deve ter ficado estável ou mesmo apresentado leve queda. Já o IPCA continuou trazendo sinais construtivos, inclusive com trajetória de desaceleração da inflação de serviços.

A combinação de um ambiente global de taxas de juros mais elevadas por mais tempo com maiores incertezas fiscais no plano doméstico deverá se traduzir em uma postura mais conservadora do Banco Central. Reforça-se assim o cenário de que o Bacen não deverá encontrar espaço para aceleração do ritmo de cortes da Selic, mesmo diante de sinais visíveis de desaceleração na atividade econômica – após as surpresas positivas no início do ano, a expectativa é de uma contração do PIB no terceiro trimestre, em torno de 0,3%. Além disso, o valor terminal para a taxa Selic deverá ser mais alto do que anteriormente contemplado, conforme o próprio Boletim Focus (semana 3/11) colocou, para 9,25 em 2024. A perspectiva de estabilização dos juros reais domésticos em níveis elevados cria um ambiente desafiador para a economia brasileira em 2024.

Quanto a inflação oficial, o IPCA, fechou o mês de outubro com alta de 0,24%, no ano e nos últimos 12 meses acumula uma alta de 3,75% e 4,82%, respectivamente. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) veio um pouco abaixo do esperado, trazendo outra leitura benigna para o cenário de inflação, mas não o suficiente para o Banco Central abandonar a cautela. Diante da incerteza global e sobre a política fiscal (Brasil), o nosso BC deverá adotar uma postura cautelosa.

Quanto ao comportamento de Renda Fixa, no Brasil, os dados de inflação e de atividade apontaram para um ambiente propício à continuação do processo de corte de juros por parte do Banco Central, o que ocorreu no começo do mês novembro, com mais uma baixa de 50 pontos base, conforme o esperado. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,66%, 0,37% e 1,00%, respectivamente, durante o mês de outubro. No fechamento de outubro, a fala do presidente trouxe volatilidade ao mercado, pela impressão gerada do descompromisso com a meta estabelecida pelo próprio Governo, mas a tendencia é a estabilização do cenário macro, contribuindo para os ajustes nas precificações dos ativos e ajudando o Banco Central na condução da política monetária.

Na Renda Variável, por sua vez, o mercado de ações teve um mês turbulento fazendo com que o Ibovespa tivesse uma desvalorização de -2,9%. A performance negativa pode ser explicada por um aumento na aversão ao risco ocorrida nos mercados internacionais em virtude de juros elevados nos Estados Unidos e pelo conflito no Oriente Médio. Além dos fatores externos, ao final do mês, aumentaram os ruídos em relação à meta fiscal e ao tamanho do déficit no Brasil em 2024, elevando as perspectivas dos juros internos e impactando negativamente as ações. Dentre os setores que compõe o índice, vimos novamente as empresas mais ligadas à economia doméstica tendo performance negativa em virtude de sofrerem mais com um aumento nas taxas de juros.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

No Brasil, apesar da melhora no cenário econômico, de certa forma inesperada pelo mercado (novo modelo de arcabouço fiscal, reforma tributária parcial e melhora da nota/rating pelas agências de crédito internacionais), ainda segue o eterno dilema fiscal. Apesar dos esforços e da meta de superávit estabelecida pelo próprio governo, nem mesmo o Presidente Lula acredita e avaliza o que foi estabelecido pelo Ministério de Haddad. Estamos em um governo que tem o hábito gastador e com um viés claramente mais social. Com esse ambiente, e o cenário externo mais desafiador, fica limitada a possibilidade de o BC brasileiro baixar a taxa de juros mais velozmente, mesmo que a inflação já se encontre dentro das bandas preestabelecidas. É consenso que devemos fechar o ano com 11,75% a.a. de taxa SELIC. Para a Bolsa local, mantemos visão neutra com viés positivo. No cenário internacional, a economia chinesa apresentou ligeira melhora no curto prazo. A escalada do conflito no Oriente Médio e os patamares restritivos de juros ao redor do mundo são fatores que podem pressionar o desempenho das Bolsas internacionais. No Brasil, é importante monitorar as indicações sobre a trajetória dos juros e sobre a condução da política fiscal.

Assim permanecemos com a recomendação de cautela para esse final de ano. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 10% e 30%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo sendo necessário um balanceamento, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% e 10%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	16.541.256,74	44,05
IDKA 2	4.394.972,04	11,70
IMA Geral	3.746.426,98	9,98
IRF-M 1	2.417.077,07	6,44
IPCA	920.115,19	2,45
IMA-B 5	7.935.519,83	21,13
IMA-B	1.593.172,90	4,24
Total:	**37.548.540,75**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de outubro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
10/2023	R$ 3.398.978,17	10,0548%	IPCA + 5,05%	8,10 %	124,19%

Referência Gestão e Risco